Semana Arte Moderna (1922)

"Não há mais poesia, mas artes poéticas."

1. Os Princípios

- Direito à pesquisa estética.
- Etnocentrismo em oposição ao eurocentrismo.
- Primitivismo: revalorizar aspectos de nossa cultura negligenciados até então, como a arte afro e a indígena.
- Busca da relação de igualdade real da cultura brasileira com as demais.
- Aspecto iconoplasta: destruição de falsos valores (arte mimética).
- Aproveitar o que há de bom na arte estrangeira.
- Devorar o que mereça ser digerido culturalmente.
- Momento de construção do Brasil: crítico e criador.
- Busca do autêntico.

2. Características:

- Valorização do instantâneo e do Momentâneo.
- Poema-piada e poema-minuto.
- Nacionalismo crítico.
- Valorização do cotidiano.
- Valorização da linguagem coloquial.
- Linguagem simples e direta.
- Paródia: Textos do Quinhentismo (Carta de Pero Vaz) e da Canção do Exílio, de G.Dias.
- Valorização do folclore.
- Comparações insólitas.
- Neologismo.
- Prosa: não há perspectiva tempo/espaço – nova noção de texto.

3. Fragmento de texto lido na Semana por Menotti del Picchia

"Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminés de fábrica, sangue, velocidade, sonho, na nossa arte. E que o rufo de um automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia o último deus homérico, que ficou, anacronicamente, a dormir e a sonhar, na era do jazz-band e do cinema, com a flauta dos pastores da Arcádia e os seios divinos de Helena."

4. Prefácio Interessantíssimo (1922)

"Leitor: Está fundado o Desvairismo.
Este prefácio, apesar de interessante, inútil.
Alguns dados. Nem todos. Sem conclusões. Para quem me aceita são inúteis ambos.(...)
Não sou futurista(de Marinetti). Disse e repito-o: tenho pontos de contato com o Futurismo. (...)
E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só. (...)"

5. Manifesto Pau-Brasil (1924)

"A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos. (...)
A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos. (...)
O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese, contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geômetra e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e pela surpresa.(...)"

6. Manifesto Antropófago (1928)

"Tupi or not Tupi That is the question.
Contra todas as catequeses.(...)
Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.
Contra todos os importadores de consciência enlatada.(...)
Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.
Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.
A nossa independência ainda não foi proclamada. (...)"

Organização: prof. Gilmar Ramos de Souza